

A PANDEMIA DA COVID-19 E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: MUDANÇAS E PERSPECTIVAS

Roberval Rodrigues Junior

roberval.rodrigues@fatecitapetininga.edu.br

Paulo Henrique Panchame Azevedo

paulo.azevedo@fatecitapetininga.edu.br

Prof. Me. Henrique Mitsuharu Demiya

henrique.demiya@fatecitapetininga.edu.br

Fatec Itapetininga - SP

RESUMO: Na contramão de outros setores, a indústria farmacêutica segue crescendo, mesmo diante da pandemia da *COVID-19*, que acabou impulsionando esse setor na parte de medicamentos essenciais e Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) com medidas facilitadoras e menos burocráticas, tomadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e muitas outras medidas não ligadas a esses produtos que foram colocadas em prática. Estima-se que o gasto global com medicamentos ultrapasse US\$ 1,5 trilhão em 2023 e o mercado farmacêutico brasileiro US\$ 43 bilhões em 2023 (INTERFARMA, 2020). O Brasil tem grande dependência na parte de importações nesse segmento, pois depende muito da matéria prima da China e da Índia para produzir medicamentos, fato que acaba preocupando diante do momento atual, com mais de 200 milhões de habitantes, quase 90% de todos os medicamentos acabados e princípios ativos vêm desses países. Governos em todo o mundo estão se esforçando ao tomarem uma série de medidas com o objetivo de facilitar a importação e a exportação para garantir que tenham recursos para combater esta doença. Por mais que sejam medidas temporárias, elas têm consequências imediatas. Neste contexto, a presente pesquisa objetiva ressaltar as fragilidades do mercado farmacêutico brasileiro, frente às oportunidades perdidas evidenciadas pela pandemia global. Por meio de um método indutivo de coleta e exposição de dados, conclui-se que o Brasil se expõe pelos baixos investimentos na área em relação ao exterior.

Palavras-chave: Medicamentos essenciais. Pandemia. Medidas facilitadoras.

THE COVID-19 PANDEMIC AND THE PHARMACEUTICAL INDUSTRY: CHANGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: Contrary to other sectors, the pharmaceutical industry continues to grow, even facing the COVID-19 pandemic, which ended up boosting this sector in terms of essential medicines and Personal Protective Equipment (PPE) with facilitated and less bureaucratic measures, taken by the World Organization (WTO) and many other measures not related to these products that were put into practice. It is estimated that global drug spending will exceed US\$1.5 trillion in 2023 and the Brazilian pharmaceutical market will exceed US\$43 billion in 2023 (INTERFARMA, 2020). Brazil is highly dependent on imports in this segment, as it relies heavily on raw material from China and India to produce medicines, a fact that ends up worrying at the present time, with more than 200 million inhabitants, almost 90% of all finished medicines and active ingredients come from these countries. Governments around the world are striving to take a number of steps to facilitate import and export to ensure they have the resources to fight this disease. As temporary as they are, they have immediate consequences. In this context, this research aims to highlight the weaknesses of the Brazilian pharmaceutical market, given the lost opportunities evidenced by the global pandemic. Through an inductive method of collecting and exposing data, it is concluded that Brazil is exposed due to the low investments in the area in relation to abroad.

Keywords: Essential drugs. Pandemic. Facilitating Measures.

1 INTRODUÇÃO

A indústria farmacêutica é uma das indústrias com o maior investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do mundo. Em 2018, 172 bilhões de dólares foram investidos, e este valor deve chegar a 204 bilhões de dólares em 2024 (LEONARDI; MATOS, 2020). Os riscos da inovação elevam a precificação dos produtos, visto que conferem ao produto o chamado custo de oportunidade, e a necessidade de novas terapias se soma para justificar o alto investimento, pois à medida que a população envelhece, doenças crônicas e complexas tornam-se mais comuns.

O investimento da indústria farmacêutica em pesquisa e desenvolvimento excede o investimento global nos setores automotivo, de *hardware* e *software*. Nos últimos anos, à medida que doenças crônicas e complexas se tornam cada vez mais comuns em todo o mundo, essa tendência se confirma (INTERFARMA,2020).

No Brasil, a dependência da importação de princípios ativos¹ da China e da Índia para produção de medicamentos genéricos é um dos motivos que contribui para o baixo investimento em P&D e para a exportação reduzida dos produtos, o que resulta no aumento do *déficit* na balança comercial brasileira na área de medicamentos. Em 2019, o Brasil exportou 1,48 bilhão de dólares em

produtos farmacêuticos e importou 7,09 bilhões, de acordo com os dados do Observatório da Complexidade Econômica.

A presente pesquisa objetiva traçar um panorama em que se possa perceber as fragilidades do mercado farmacêutico nacional frente aos investimentos realizados no exterior em frente ao que se expôs com a crise da pandemia global.

Outros desafios encontrados na indústria farmacêutica é o de trabalhar no segmento farmacêutico nos armazéns alfandegários. Fora os problemas a serem enfrentados, o Brasil tem dificuldade em tratar a cadeia fria. A Excursão de Temperatura² é a regra nas operações de carregamento e descarregamento. Muitos espaços não têm condições para que este procedimento seja realizado, expondo cargas de risco a cada falha de queda de energia ou de equipamento.

Alguns produtos farmacêuticos têm alto valor, portanto, mesmo em pequenas quantidades, têm altos custos. Isso requer que a administração no manuseamento esteja ciente de garantir os processos e a segurança das mercadorias.

Os requisitos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são importantes e justificados, mas os processos, especialmente os internacionais, são bem demorados. Vários requisitos podem ser solicitados para um único processo, por exemplo. Solicitações, relatórios, certificados,

de temperatura especificada e devem ser sempre evitadas.

¹ Princípio ativo é a substância ativa que está na fórmula do medicamento e que deverá exercer o efeito desejado para o tratamento do paciente.

² Excursão de temperatura é o tempo em que o material fica fora da condição

pesquisas, permissões, entre outros (LOGWEB, 2018).

Devido à crise causada pela pandemia do coronavírus, foram tomadas, pela Organização Mundial do Comércio (OMC)³, medidas para facilitar o comércio de bens essenciais, que começaram a superar as medidas restritivas.

Em 26 de março de 2020, os líderes do G20⁴ emitiram uma declaração em uma cúpula extraordinária sobre a COVID-19. Nela, concordaram em lidar com as interrupções no comércio internacional e em manter os mercados abertos.

Em 30 de março de 2020, Ministros do comércio do G20 declararam:

Estamos trabalhando ativamente para garantir o fluxo contínuo de suprimentos e equipamentos médicos vitais, produtos agrícolas essenciais e outros bens e serviços essenciais, além das fronteiras, para apoiar a saúde de nossos cidadãos. De acordo com os requisitos nacionais, tomaremos as medidas necessárias imediatamente para facilitar o comércio desses bens essenciais.

Em 14 de maio de 2020, Ministros do comércio do G20 reafirmaram sua determinação de cooperar para mitigar o impacto da COVID-19 no comércio e endossaram as "Ações do G20 para apoiar o comércio e o investimento mundiais em resposta à COVID-19".

Ações coletivas de curto prazo enfocam a regulamentação do comércio, facilitação do

comércio, transparência, redes de logística e apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). As ações de longo prazo se concentram no apoio ao sistema de comércio multilateral, criando resiliência e fortalecendo o investimento (WTO, 2020).

2 METODOLOGIA

De acordo com Vergara (2014), para o desenvolvimento de um estudo é necessário delimitar o trabalho científico utilizando uma metodologia que o oriente.

Esta obra será abordada por meio de uma metodologia indutiva que, segundo Lakatos e Marconi (2003, pq. 86),

é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.

Será indutivo porque este trabalho é um estudo a respeito da indústria farmacêutica e o impacto da COVID-19, no qual busca-se um entendimento sobre a sua estrutura e os seus participantes. A forma como este trabalho é desenvolvido busca induzir, por meio de uma série de premissas, a um provável resultado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), um método indutivo pode ser indutivo formal ou indutivo científico. O trabalho será indutivo científico porque, embora o resultado final não derive diretamente dos elementos estudados,

³ Organização criada com o objetivo de supervisionar e liberalizar o comércio internacional

⁴ Abreviatura para Grupo dos 20, grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos

centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.

permite induzir uma hipótese por meio da observação dos fenômenos envolvendo os componentes do projeto, cuja conclusão, possivelmente, será verdadeira. “Portanto, a indução científica fundamenta-se na causa ou na lei que rege o fenômeno ou fato, constatada em número significativo de casos [...]”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, pg. 89).

O estudo também emprega o método histórico como metodologia de procedimento. Será histórico porque, segundo Lakatos; Marconi (2003, pg. 107), “o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje”. Tal abordagem visa destacar a importância da compreensão das raízes das indústrias farmacêuticas e como se deu o processo de evolução do mercado farmacêutico. A indústria farmacêutica atual sofreu alterações ao longo do tempo, influenciadas por contextos e necessidades particulares de cada época. Embora o método histórico, por natureza, não busque elencar novos conhecimentos para o avanço científico, ele será utilizado nesta obra, pois, ao obter uma análise prévia da conjectura atual, há uma melhor compreensão do papel que as importações e as exportações da indústria farmacêutica desempenham na sociedade, remontando os períodos de suas origens e eventual evolução.

Para a realização do levantamento dos dados e dos conceitos tratados, foi utilizada a base científica ofertada pelo Google Acadêmico com priorização para as publicações mais recentes, pela

compatibilização com o estado atual do objeto da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre as referências teóricas que embasam o entendimento do conteúdo discutido no presente artigo, destacam-se o conhecimento de características do mercado farmacêutico internacional, em paralelo com as características do mercado farmacêutico brasileiro, as relações de importação e exportação de produtos farmacêuticos e, por fim, os impactos consequentes da COVID nos mercados brasileiro e internacional.

3.1 MERCADO FARMACÊUTICO INTERNACIONAL

O acesso a medicamentos em todo mundo é desproporcional e as aplicações em pesquisas privilegiam os medicamentos de uso ininterrupto ou os princípios ativos, que rendem mais que antibióticos e vacinas. As principais empresas farmacêuticas estão concentradas nos países desenvolvidos.

O mercado internacional movimentou 1,2 trilhão de dólares em 2018. As 10 maiores empresas globais têm receitas de mais de 300 bilhões de dólares. A maioria está localizada nos Estados Unidos, incluindo *Johnson & Johnson*, *Merck*, *Pfizer*, *Amgen*, *Abbvie* e *Gilead*. Ainda existem a *Novartis* e *Roche*, da Suíça, a *GlaxoSmithKline*, do Reino Unido, e a *Sanofi*, da França. Essas empresas têm acesso a medicamentos e definem preços (SALOMÃO, 2020).

As empresas investem mais em patentes mais lucrativas, que são aquelas de remédios

de uso ininterrupto para doenças crônicas, pois sempre há demanda. Por isso, não fazem investimentos em novos antibióticos, que por mais que tenham alto valor agregado, não seriam tão rentáveis, pois o tratamento seria descontinuado depois de um tempo.

A centralização desse grande mercado é demonstrada pelo domínio das grandes companhias, o que não significa que elas agem de maneira errada. Os lucros não vêm apenas da cadeia de produção de remédios e da maximização de seus valores na bolsa (ÉPOCA, 2020).

A empresa que mais fatura no setor farmacêutico mundial é altamente diversificada: a *Johnson&Johnson* também está presente no ramo de beleza e higiene.

Com a pandemia no primeiro trimestre de 2020, a receita da empresa aumentou significativamente, com vendas aumentando em 9,2% para 3,6 bilhões de dólares, o que foi atribuído à demanda por medicamentos para aliviar os sintomas de *Covid-19*, como *Tylenol*, dor e febre, e uso de *Motrin*, para congestão nasal e outros que tiveram um impacto positivo nos resultados dos segmentos de equipamentos de saúde.

Já a segmentação de equipamentos de uso hospitalar teve uma queda de 8,2%, vendendo US\$ 5,9 bilhões devido ao adiamento de muitas cirurgias devido à superlotação dos hospitais (SALOMÃO, 2020).

3.2 MERCADO FARMACÊUTICO BRASILEIRO

No mercado farmacêutico brasileiro, mesmo com a inserção dos medicamentos

genéricos, após a lei que determinou seu comércio, grande parte dos laboratórios é responsável apenas por embalar e vender os princípios ativos que são, na sua maioria, importados da Índia e da China. Essas importações, entretanto, contribuem muito para o *déficit* na balança comercial. Em contrapartida, o Governo fez aliança com empresas privadas para estimular o setor.

A indústria farmacêutica está entre as que mais investem em inovação pela necessidade de descobrirem novos medicamentos. Por esse segmento ser muito lucrativo, existe grande concorrência que leva as gigantes do mercado a consecutivas fusões ou a compras de pequenas empresas. No mercado brasileiro não é diferente: existem fusões entre as empresas brasileiras e entre brasileiras e estrangeiras. Um exemplo é a fusão entre os laboratórios Aché e Biosintética, ambas brasileiras e conceituadas no mercado (PINTO; BARREIRO, 2013).

Em termos de faturamento, o laboratório EMS (Brasil) vem se consolidando há algum tempo em primeiro lugar e estima-se que, até o fim de 2021, tenha superado o faturamento de 2019, que chegou a 5,6 bilhões de reais. Além de terem genéricos de qualidade no mercado, possuem uma receita grande em publicidade institucional, na casa dos 100 milhões de reais (VIEIRA, 2020).

Logo em seguida, a Eurofarma (Brasil) passou o Laboratório Aché (Brasil) e vem investindo este ano no setor de beleza, adquirindo grande *startup* que usa algoritmos de inteligência artificial para criar fórmulas de shampoos e condicionadores. A empresa foi

ainda uma das pioneiras do mercado brasileiro a iniciar uma plataforma de vendas no *e-commerce* para pesquisa e venda de remédios (PHARMAINNOVATION, 2021).

Outra empresa muito promissora e em rápido crescimento é a Cimed, que já é uma das quatro maiores empresas, com faturamento de um bilhão de reais em 2019.

A taxa de crescimento da empresa é três vezes maior que a do mercado e, devido à grande estratégia do mercado de medicamentos genéricos, esse crescimento é singular. Comparado com os genéricos de outros laboratórios, seus medicamentos são os mais econômicos e diferentes, devido ao modelo de distribuição dos medicamentos: é o único laboratório que não possui intermediário na distribuição. Além disso, eles aproveitaram a demanda gerada pela crise do COVID para conquistar muitos consumidores, porque os brasileiros, que tinham medo dos genéricos, decidiram testar e economizar (BERNARDO, 2019).

3.3 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

O Brasil é um dos maiores compradores mundiais de medicamentos. Em 2018, foram importados 7,2 bilhões de dólares em produtos manufaturados, produtos semiacabados e vários outros produtos. Em contraste, as exportações foram inferiores a 1,2 bilhão de dólares. Com isso, o *déficit* comercial brasileiro na área farmacêutica atingiu o recorde de 6 bilhões de dólares em 2018 (FERRARI, 2019).

Nos primeiros nove meses de 2020, o Brasil aumentou 84,4% a compra de remédios da China em relação a 2019. Esse crescimento fez com que o país asiático se tornasse o maior fornecedor desses produtos para o Brasil. De janeiro a setembro, foram gastos 554 milhões de dólares com as importações da China no item medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (MOLICA, 2020).

Embora o Brasil esteja na sétima colocação no mercado mundial farmacêutico, o país possui uma grande dependência de importação de insumos e tecnologia. Esse é o fruto de anos de políticas de incentivo à importação de insumos ao invés de investir em tecnologia e ter um domínio maior no processo produtivo.

No início da pandemia, a União resolveu zerar a alíquota de importação no combate à *COVID-19*, reforçando a vulnerabilidade da indústria brasileira na produção de farmoquímicos (SOARES, 2020).

Se a pandemia continuar se estendendo, a saúde pública dos brasileiros pode ser prejudicada, pois a China e a Índia terão dificuldades de exportarem medicamentos de uso ininterrupto, o que abalaria o Brasil de modo direto, pois a carência desses medicamentos pode gerar muitas mortes.

Nenhum país é autossuficiente, mas o Brasil deveria rever as suas importações, pois importam-se princípios ativos que existem há um século (AMBROSIO, 2020).

3.4 EFEITO DO COVID NO MERCADO INTERNACIONAL E NO MERCADO BRASILEIRO

Em julho de 2020, 95 países introduziram medidas para restringir ou proibir a exportação de produtos relacionados ao gerenciamento da pandemia (como equipamentos de proteção individual, medicamentos e desinfetantes para as mãos), e muitas outras medidas que não estão diretamente relacionadas a esses produtos devem ser implementadas. Embora essas medidas possam ser planejadas como temporárias, elas têm consequências diretas e muitas vezes não intencionais para o comércio. Quaisquer ações que exacerbem os desafios da facilitação do comércio devem ser encerradas, e medidas temporárias úteis, tomadas como emergenciais, devem ser formalizadas.

Para entender mais detalhadamente como a pandemia *COVID-19* afeta o transporte de mercadorias através das fronteiras e entender como a implementação do Acordo de Facilitação do Comércio da OMC (TFA) pode aliviar isso, o Acordo de Facilitação de Comércio da OMC (*TFAF*), A Câmara de Comércio Internacional (*ICC*) e a Aliança Global para Facilitação do Comércio (a Aliança) decidiram realizar uma pesquisa online com empresas, governos e outros grupos. A pesquisa foi publicada nos sites da *TFAF* e da Alliance, em inglês, francês e espanhol, e enviada à Comissão Aduaneira da ICC. Este relatório compila essas conclusões e recomenda que os países se concentrem na implementação do Acordo de Facilitação do Comércio para aliviar essa situação.

No geral, as respostas mostram que, no contexto dos esforços de contenção *COVID-*

19, todos os processos comerciais pesquisados se tornaram mais complicados ou demorados, com controles de importação/exportação (por exemplo, testes e inspeções) identificados como apresentando a maior dificuldade, com entrevistados de países em desenvolvimento particularmente observando isso. Em países menos desenvolvidos, a liberdade de trânsito também foi vista como um desafio significativo, com muitos países sem litoral enfrentando filas de caminhões em suas fronteiras após a introdução de restrições ao movimento de pessoas. Por outro lado, de acordo com muitos entrevistados em países de todos os níveis de desenvolvimento, os governos tornaram mais fácil o acesso às informações relacionadas ao comércio.

A pesquisa foi conduzida com a esperança de que os resultados informem aos Membros da OMC sobre as disposições do TFA que devem ser priorizadas para ajudá-los a gerenciar a situação atual e a fase de recuperação pós-vírus, bem como para lidar com futuras interrupções em escala global. A pesquisa foi lançada no final de março de 2020, quando o vírus *COVID-19* já havia afetado partes da Ásia e se espalhava pela Europa. Ficou aberto até o final de maio para receber *feedback* à medida que o vírus se espalhava pelo mundo.

Na pesquisa, uma das perguntas foi sobre os processos relacionados ao comércio que se tornaram mais pesados ou demorados no contexto dos esforços de contenção do *COVID-19*.

Os participantes da pesquisa foram convidados a selecionar um ou mais desses processos relacionados ao comércio em resposta à pergunta:

- acesso a informações relacionadas ao comércio.
- requisitos documentais de importação/exportação.
- controles de importação/exportação (por exemplo, testes) e inspeções.
- liberação de mercadorias.
- coordenação e cooperação de agências de fronteira.
- liberdade de trânsito.
- outros

Embora a maioria dos processos tenham sido considerados mais complicados ou demorados, os entrevistados identificaram os controles de importação e exportação como os mais problemáticos (21% do total de respostas).

As respostas de todos os participantes são disponibilizadas:

- 8% dos entrevistados marcaram que o acesso às informações relacionadas ao comércio era mais demorado.
- 16% requisitos documentais de importação e exportação.
- 21% controles de importação e exportação (por exemplo, testes) e inspeções.
- 17% liberação de mercadorias.

- 15% coordenação e cooperação de agências de fronteira.
- 17% liberdade de trânsito.
- 6% dos entrevistados que marcaram "outros" observaram o seguinte como oneroso para o comércio:
 - questões logísticas.
 - espaço de carga insuficiente e maior custo de frete aéreo (devido à frequência reduzida de voos e navios).
 - horário de recolher obrigatório restringindo o movimento de mercadorias.
 - novos requisitos de segurança operacional.
 - encargos adicionais de armazenamento e importadores/exportadores não conseguem liberar os contêineres dos terminais devido a bloqueios.

A crise do *COVID-19* representou um choque substancial para o sistema econômico global. Os resultados da pesquisa mostram claramente que as empresas e funcionários do governo em todo o mundo experimentaram um ambiente comercial mais restritivo, com todos os processos de fronteira se tornando mais pesados e demorados durante a crise do *COVID-19*. Ao mesmo tempo, as diferentes respostas políticas em todo o mundo, conforme revelado pela pesquisa, mostram que é importante aproveitar esta oportunidade para implementar reformas de facilitação do comércio e fornecer uma resposta coesa sobre

a política comercial para melhor apoiar o crescimento econômico inclusivo (TFAFACILITY, 2020).

Para monitorar a exportação de produtos no embate ao Coronavírus, o Governo brasileiro estabeleceu a Licença Especial de Exportação de Produtos para o Combate do COVID-19.

No dia 24/04/2020, foi publicada no Diário Oficial da União a Lei nº 13.993/2020, sobre a proibição de exportações de produtos médicos, hospitalares e de higiene essenciais ao combate à epidemia de Coronavírus no Brasil (BRASIL,2020).

Não poderão ser exportados ventiladores pulmonares mecânicos e circuitos; camas hospitalares; monitores multiparâmetros e equipamentos de proteção individual (EPIs) de uso na área de saúde, como luva látex, luva nitrílica, avental impermeável, óculos de proteção, gorro, máscara cirúrgica, protetor facial.

Em março de 2020, no início da pandemia, o governo zerou provisoriamente as alíquotas do Imposto de Importação de mercadorias ligadas ao combate do Coronavírus.

Em resumo, a redução do imposto de importação inclui os seguintes produtos para combater a pandemia: álcool em gel e álcool etílico 70% para a fabricação de álcool em gel, máscara, luvas, princípios ativos e medicamentos, equipamentos de uso hospitalar, teste para COVID-19, equipamentos para auxílio respiratórios, produtos para limpeza e higienização, componentes de câmeras de medição térmica,

insumos para a fabricação de equipamentos médico-hospitalares, entre outros (BUENO, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou que a indústria farmacêutica tem alto potencial lucrativo, e que o que determina o sucesso dos maiores países exportadores e das maiores indústrias do mundo é o investimento em tecnologia e pesquisa e desenvolvimento (P&D). É assim que são descobertos novos fármacos para doenças crônicas, que são de uso contínuo e, assim, acabam criando vínculo com seus consumidores.

O Brasil é um dos maiores importadores do mundo, tendo como os maiores exportadores os países asiáticos que fabricam princípios ativos, os quais o Brasil importa para fazer genéricos que são utilizados na produção interna, mas que na verdade são só embalados.

Os genéricos possuem importância, pois abastecem o Sistema Único de Saúde (SUS) e os programas do governo, como "Farmácia Popular", que leva medicamentos de asma, pressão, diabetes, entre outros para milhões de brasileiros. Essa dependência das importações faz com que o déficit brasileiro na balança comercial de farmacêuticos venha aumentando nos últimos anos.

Isso vem de anos de incentivo do governo à importação ao invés de investir em tecnologia e P&D. Não se sugere que o Brasil pare as

importações, pois nenhum país é autossuficiente, mas acredita-se que, se o país fabricasse a maioria dos princípios ativos, ao invés de importá-los, poderia haver uma mudança deste cenário, pois o governo teria que investir em políticas de incentivo à tecnologia dos laboratórios e exportação de medicamentos, além de fazer alianças com empresas privadas. O Brasil tem potencial, pois ocupa o sexto lugar como maior consumidor do mercado mundial.

Com base nos dados coletados, percebe-se a grande importância da OMS no comércio internacional, com medidas facilitadoras que mudaram o cenário das importações e exportações de produtos relacionados ao combate da *COVID-19*.

Além de ajudar no comércio facilitando a entrada de produtos essenciais no combate à pandemia, muitas medidas que vem sendo tomadas, por serem benéficas futuramente, podem deixar de ser temporárias e serem implementadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que, apesar da pandemia, a economia não afeta muito a indústria farmacêutica que, por ser um serviço essencial, acaba indo na contramão de outros setores, pois ainda acabou alavancando as vendas da maioria das indústrias, principalmente na parte de medicamentos indicados para combater os sintomas da *COVID-19*, como por exemplo o *Tylenol* analgésico, e *Motrin* analgésico e anti-

inflamatório, entre outros. Como não há tratamento para *COVID-19*, estes eram indicados para os sintomas. No Brasil, a Hidroxicloroquina usada no tratamento da malária e a Ivermectina, antiparasitário, tiveram aumento nas vendas por serem indicados em tratamento no SUS, porém sem comprovação de sua eficácia para o combate da *COVID-19*.

Outro fato importante é que existe um oligopólio concentrado das grandes empresas da indústria farmacêutica, que fazem fusões com empresas de pequeno porte promissoras no mundo.

Elas investem muito em pesquisas para descobertas de novos princípios ativos, mas o foco é em medicamentos para doenças crônicas, que abrangem um mercado muito maior de consumidores que acabam ficando dependentes dos remédios. Investir em descoberta de novos antibióticos, por exemplo, já não é tão rentável, pois os consumidores usariam o remédio durante um tempo e depois acabaria o tratamento.

Como o Brasil importa muito e isso o impede de ocupar um lugar de destaque no *ranking* mundial, ainda assim o mercado brasileiro no segmento farmacêutico é muito expressivo. Por sua dependência tecnológica, o setor farmacêutico brasileiro oferece muitas oportunidades para o profissional de Comércio Exterior, principalmente na área de Importações.

Apesar dos grandes esforços em todo mundo para manter as exportações de

medicamentos essenciais, se a pandemia continuar se estendendo, a China e a Índia, países que exportam boa parte dos medicamentos importados pelo Brasil, acabariam tendo dificuldades para exportar outros medicamentos de uso contínuo, o que poderia causar mais danos que a pandemia no Brasil, o que seria mais um alerta na dependência da importação de medicamentos.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Alana. **Por que Brasil ainda é tão dependente de importações na área farmacêutica?**. Uol, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/23/por-que-brasil-ainda-e-tao-dependente-de-importacoes-na-area-farmacutica.htm>>. Acesso em 3 de Abr. 2021.

BERNARDO, José Vicente. **Fabricante de remédios cresce três vezes mais que o mercado**. 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/08/fabricante-de-remedios-cresce-tres-vezes-mais-que-o-mercado/>>. Acesso em 4 de Abr. de 2021.

BRASIL, Lei Federal Nº 13.993, de 24 de Abril de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.993-de-23-de-abril-de-2020-253759430>>. Acesso em: 12 de Abr. 2021.

BUENO, Sinara. **Covid-19: Governo prorroga redução do Imposto de Importação**. 2018. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/covid-19-governo-prorroga-reducao-do-imposto-de-importacao/>>. Acesso em 12 de Abr. 2021.

ÉPOCA. **Combate ao coronavírus expõe concentração da indústria de medicamentos**. 2020. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/amp/Mundo/noticia/2020/04/combate-ao-coronavirus-expoe-concentracao-da-industria-de-medicamentos.html>>. Acesso em 7 de Abr. de 2021.

FERRARI, Livia. **Balança comercial: Déficit continua batendo recorde**. 2019. Disponível em: <<https://sindusfarma.org.br/noticias/destaques-imprensa/exibir/8178-balanca-comercial-deficit-continua-batendo-recorde>>. Acesso em 4 de Abr. de 2021.

INTERFARMA, **Indústria farmacêutica segue crescendo em ritmo acelerado**. 2020. Disponível em: <<https://www.interfarma.org.br/noticias/2219#:~:text=Em%20nota%20ao%20Anu%C3%A1rio%20do,ritmo%20de%20crescimento%20em%202020>>. Acesso em 15 Nov. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONARDI, Egli; MATOS, Júlio. **Indústria Farmacêutica tem crescimento acelerado**. 2020. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/industria-farmacutica/1380-industria-farmacutica-tem-crescimento-acelerado>>. Acesso em 30 Ago. 2020.

LOGWEB, **Logística farmacêutica e armazenagem alfandegada: uma “dobradinha” para atender exportações e importações**. 2018. Disponível em: <<https://www.logweb.com.br/logistica-farmacutica-e-armazenagem-alfandegada-uma-dobradinha-para-atender-exportacoes-e-importacoes/>>. Acesso em 12 de Abr. 2021.

MOLICA, Fernando. **Sob Bolsonaro, a China virou o maior exportador de medicamentos para o Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/10/23/sob-bolsonaro-a-china-virou-o-maior-exportador-de-medicamentos-para-o-brasil>>. Acesso em 14 de Abr. de 2021.

PHARMAINNOVATION, **As 10 maiores indústrias farmacêuticas do Brasil em 2020**. 2021. Disponível em: <<https://pharmainnovation.com.br/as-10-maiores-industrias-farmacuticas-do-brasil-em-2020/>>. Acesso em 7 de Abr. de 2021.

PINTO, Angelo C.; BARREIRO, Eliezer J.. **Desafios da indústria farmacêutica brasileira**. Quím. Nova, São Paulo, v. 36, n. 10, pág. 1557-1560, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422013001000012&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em 04 de Abr. de 2021.

SALOMÃO, Karin. **Johnson & Johnson tem lucro 55% maior com vendas de remédios contra febre.** 2020. Disponível em:
<<https://exame.com/negocios/johnson-johnson-tem-55-lucro-maior-com-vendas-de-remedios-contra-febre/>> . Acesso em 3 de Abr. de 2021.

SOARES, I. **Economia. Correio Braziliense, 20** 20. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/05/18/interinas_economia,856063/governo-zera-impostos-sobre-medicamentos-teste-para-covid-19.shtml>. Acesso em: 15 Out. 2020.

TFAFACILITY. **The Covid-19 Crisis And Trade Facilitation.** 2020. Disponível em:
<https://tfafacility.org/sites/default/files/tfacovid_surveyresults.pdf>. Acesso em: 15 de Nov. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 15 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, Sérgio. **Crescimento nada genérico.** 2020. Disponível em:
<<https://www.istoedinheiro.com.br/crescimento-nada-generico/>>. Acesso em 15 Nov. 2020.

WTO. **How wto members have used trade measures to expedite access to covid-19 critical medical goods and services.** 2020. Disponível em:
<https://www.wto.org/english/tratop_e/covid19_e/services_report_16092020_e.pdf> . Acesso em 15 de Nov. de 2020.